



Comitê de Estatística  
9.ª reunião  
29 setembro 2015  
Milão, Itália

**Conceitos básicos dos dados e variáveis  
utilizados nas estatísticas da Organização**

**Antecedentes**

1. Este documento atualiza o anterior documento de trabalho WP-Board 934/03, que contém as definições básicas de todos os conceitos e variáveis utilizados nas estatísticas da Organização. Serve para esclarecer certos problemas de compreensão que algumas pessoas encontram ao interpretar os dados e conceitos básicos das séries estatísticas da OIC.
2. Nos últimos anos, além disso, tem havido solicitações periódicas à Organização no sentido de esclarecer a metodologia que ela utiliza para derivar alguns dados publicados em seus documentos estatísticos, que, em certos aspectos, podem diferir dos dados procedentes de outras fontes.

**Ação**

Solicita-se ao Comitê de Estatística que analise as informações deste documento antes de fazer sua recomendação ao Conselho.

**CONCEITOS BÁSICOS DOS DADOS E VARIÁVEIS  
UTILIZADOS NAS ESTATÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO**

CONCEITO DOS DADOS/VARIÁVEIS		DESCRIÇÃO
<b>Oferta</b>		
1.	<b>Produção total</b>	Estimativas relativas ao ano-safra corrente são fornecidas pelos Membros (e revisadas trimestralmente). Depois do final do ano-safra, elas são substituídas pela produção derivada. Na ausência de estimativas dos Membros, recorre-se a fontes alternativas (USDA, F.O. Licht, LMC International, etc.).
1a.	<b>Produção derivada</b>	Calculada depois do final do ano-safra, com base na variação dos estoques e das exportações e importações totais durante o ano.
2.	<b>Consumo interno</b>	Estimativas são fornecidas pelos Membros. Na ausência de uma estimativa recente relativa ao ano-safra corrente, usa-se a estimativa do consumo interno no ano anterior.
3.	<b>Produção exportável</b>	Calculada como diferença entre a produção total menos o consumo interno.
4.	<b>Desdobramento Arábica/Robusta</b>	Solicita-se aos Membros que produzem mais de um tipo de café que forneçam a porcentagem de cada tipo produzido. A menos que eles apresentem um desdobramento à parte relativo ao consumo interno, a mesma porcentagem será usada no cálculo do consumo interno de cada tipo.
5.	<b>Distribuição percentual da safra</b>	Representa a disponibilidade da safra em cada trimestre, para possibilitar que os dados da oferta sejam convertidos de uma base de ano-safra para uma base de ano cafeeiro ou civil (Essas informações foram solicitadas no documento ED-1840/02).
6.	<b>Estoques iniciais brutos</b>	Estimativas são fornecidas pelos Membros e se referem à quantidade de café mantido no final de cada ano-safra.
7.	<b>Preços pagos aos produtores</b>	Preço médio pago ao cafeicultor na porteira de fazenda, ou preço mínimo garantido pelo Governo ao cafeicultor, por forma e unidade de peso, reportado na moeda nacional em que o café é comprado e convertido para centavos de dólar dos EUA/libra-peso.
8.	<b>Disponibilidade bruta para exportação</b>	É o resultado da produção exportável, acrescido dos estoques iniciais brutos e das importações.
9.	<b>Área sob café</b>	Área em hectares (HA) de cafezais em produção e em formação.
10.	<b>Número de cafeeiros</b>	Número de cafeeiros em produção de café e em formação.
<b>Exportações dos Membros exportadores</b>		
1.	<b>Exportações totais</b>	Volume de café, no ECV, exportado num dado mês. As informações se baseiam nos dados fornecidos nos relatórios estatísticos mensais e nos Certificados de Origem.
1a.	<b>Exportações estimadas</b>	Na ausência de dados fornecidos pelos Membros, recorre-se a fontes alternativas (reportagens na imprensa, F.O. Licht, GTIS e estatísticas de importação). Na ausência de dados de qualquer tipo, estimativas são calculadas com base no desempenho dos anos anteriores.
2.	<b>Valor das exportações</b>	Valor das exportações (FOB) de café, fornecido nos relatórios mensais. Quando dados não são fornecidos pelo Membro, estimativas são calculadas como no item 1a. Na ausência de dados de qualquer tipo, estimativas são calculadas com base no último mês relativamente ao qual há dados disponíveis – usando o valor unitário para derivar o valor.

CONCEITO DOS DADOS/VARIÁVEIS		DESCRIÇÃO
3.	<b>Valor unitário das exportações</b>	Informação derivada dos dados fornecidos nos relatórios mensais. Resulta do valor total dividido pelo volume total expresso em centavos de dólar dos EUA/libra-peso.
4.	<b>Informações sobre café processado (proporção por tipo)</b>	No caso de países que produzem/exportam tanto café Arábica quanto Robusta, dados referentes ao café torrado e solúvel são convertidos para ECV e classificados como Arábica e Robusta, usando uma proporção de 50/50.
<b>Importações e reexportações dos Membros importadores</b>		
1.	<b>Importações totais/reexportações totais</b>	Volume do café, em ECV, importado/reexportado de todas as origens/para todos os destinos num dado mês. Informações são fornecidas nos relatórios estatísticos mensais.
1a.	<b>Importações estimadas</b>	Na ausência de dados dos Membros, recorre-se a fontes alternativas ( F.O. Licht, Eurostat, GTIS, etc.). Na ausência de dados de qualquer tipo, estimativas são calculadas com base no desempenho dos anos anteriores.
2.	<b>Valor das importações/reexportações</b>	Valor das importações (CIF) e reexportações (FOB) de café, fornecido nos relatórios mensais. Na ausência de dados fornecidos pelos Membros, estimativas são calculadas por método semelhante ao que se usa no caso dos Membros exportadores.
3.	<b>Importações líquidas</b>	Equivalem a importações brutas menos reexportações.
4.	<b>Valor unitário das importações/reexportações</b>	Informação derivada dos dados fornecidos nos relatórios mensais. Resulta do valor total dividido pelo volume total expresso em centavos de dólar dos EUA/libra-peso.
5.	<b>Estoques nos países importadores (Inventories)</b>	Referem-se aos estoques de café verde mantidos pelos importadores e torrefadores. Informações referentes a portos europeus selecionados são fornecidas pela FEC.
6.	<b>Torrefações</b>	Referem-se ao peso líquido de café verde processado no país durante o período coberto pelo relatório.
7.	<b>Desaparecimento</b>	Nível de consumo nos Membros importadores, que é medido deduzindo as reexportações das importações e ajustando a cifra resultante para refletir variações nos estoques visíveis desses Membros.
<b>Importações/exportações/reexportações dos não-membros importadores</b>		
1.	<b>Importações/exportações/reexportações totais (volume e valor)</b>	Dados anuais obtidos dos Escritórios Nacionais de Estatística dos países não-membros, dando o volume/valor total das importações /exportações/reexportações de todas as formas de café importado/exportado/reexportado de todas as fontes/para todos os destinos.
1a.	<b>Importações/exportações/reexportações estimadas (volume e valor)</b>	Na ausência de dados dos não-membros, recorre-se a fontes alternativas (FAO, GTIS, UN Comtrade, F.O. Licht, estatísticas derivadas, etc.). Na ausência de dados de qualquer tipo, estimativas são calculadas com base no desempenho dos anos anteriores.
2.	<b>Importações líquidas</b>	São iguais às importações brutas menos as (re)exportações. No caso dos países não-membros, considera-se que as importações líquidas equivalem ao consumo real de café.
3.	<b>Valor unitário das importações/exportações/reexportações</b>	Informação derivada dos dados anuais recebidos da forma indicada no item 1. Resulta do valor total dividido pelo volume expresso em centavos de dólar dos EUA/libra-peso.

CONCEITO DOS DADOS/VARIÁVEIS		DESCRIÇÃO
<b>Variáveis e/ou conceitos comuns a todos os bancos de dados</b>		
1.	<b>Média da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> posições nas bolsas de futuros</b>	É a média dos preços futuros da 2. <sup>a</sup> e 3. <sup>a</sup> posições nas bolsas de futuros de Londres (Robustas) e Nova Iorque (Arábicas).
2.	<b>Estoques certificados</b>	Os dados são os que a ICE publica sobre os estoques existentes nos armazéns ligados às bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres.
3.	<b>Índice de preços ao consumidor</b>	É o índice (fornecido pelo FMI) que se usa para converter preços e valores de termos correntes para termos constantes.
4.	<b>Preços diários</b>	Representam os preços dos diversos cafés negociados diariamente nos mercados físicos dos EUA, Alemanha e França. Esses preços são coletados pelo agente da OIC em cada mercado e transmitidos à Organização de acordo com as normas fixadas no documento <a href="#">ICC-105-17</a> . Eles são a base para o cálculo dos preços indicativos dos grupos.
5.	<b>Taxa de câmbio</b>	É o valor de câmbio (que o FMI fornece mensalmente) usado para converter moedas nacionais para dólares dos EUA. As taxas de câmbio diárias que se usam para calcular os preços indicativos são as do Financial Times.
6.	<b>Forma de café</b>	As formas de café incluem café em cereja seca, em pergaminho, verde, torrado, moído, descafeinado, líquido e solúvel.
7.	<b>Consumo global</b>	É o resultado do consumo mundial somado ao consumo interno nos Membros exportadores.
8.	<b>Análises de classificação</b>	Para fornecer informações adicionais sobre a qualidade do café, a OIC acompanha os resultados (aprovação / “pass” ou reprovação / “fail”) publicados pelas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres. Ver também item 16, Qualidade.
9.	<b>Preços indicativos dos grupos</b>	Representam o preço de cada grupo de café, calculado de acordo com o Regulamento que consta no documento <a href="#">ICC-105-17</a> , ponderado com base nas exportações de cada grupo para a UE e os EUA.
10.	<b>Grupos de café (ver nota abaixo)</b>	Referem-se à classificação tradicional da OIC para agrupar os Membros exportadores de acordo com o café que produzem. São os seguintes: Suaves Colombianos, Outros Suaves, Naturais Brasileiros e Robustas.
11.	<b>Preço indicativo composto da OIC</b>	É o preço calculado com base na participação de mercado das exportações de cada grupo de café, ponderado de acordo com o Anexo I do documento <a href="#">ICC-105-17 Add. 2</a> (revisado a cada dois anos).
12.	<b>Modo de embarque</b>	O embarque de café costuma ser feito de um dos seguintes modos: em sacas; a granel; em contêineres; em sacas em contêineres; ou a granel em contêineres.
13.	<b>Café orgânico</b>	É cultivado como parte de um sistema de manejo da produção agrícola que inclui compostagem de matéria orgânica, cobertura vegetal do solo, regulação da sombra e controle biológico de pragas. Exclui o uso de agroquímicos. Para ser comercializado como orgânico, o produto deve ser certificado como tal por uma entidade externa.
14.	<b>Consumo per capita</b>	É o resultado obtido pela divisão do desaparecimento nos países importadores (ou o consumo interno nos países exportadores) pela população do país de que se trata (segundo o FMI).
15.	<b>Processamento</b>	Os grãos de café verde podem ser processados por via úmida ou por via seca, produzindo cafés lavados e não lavados, respectivamente.

<b>16.</b>	<b>Qualidade</b>	O PMQC (Resolução 420 do Conselho Internacional do Café) solicita a todos os países exportadores o fornecimento voluntário à Organização, nos Certificados de Origem, de informações sobre a qualidade do café que eles exportam. O café deve aderir aos padrões aplicáveis a defeitos e umidade especificados na Resolução 420. Ver também item 8, Análises de classificação.
<b>17.</b>	<b>Características especiais</b>	São as dos cafés certificados como de cultivo segundo os padrões acordados internacionalmente que governam as seguintes entidades: Associação 4C, Fairtrade, Kaffee Practice, Aliança das Florestas Tropicais (Rainforest Alliance), UTZ, etc.
<b>18.</b>	<b>Tipo de café</b>	Os dois tipos principais de café que se negociam internacionalmente são o Arábica e o Robusta. Os cafés Excelsa e Libérica também são produzidos comercialmente, mas em quantidades muito menores.
<b>19.</b>	<b>Índice das Nações Unidas</b>	Refere-se ao índice da ONU de valores unitários das exportações de bens manufaturados das economias dos mercados desenvolvidos. É usado para converter valores/valores unitários de termos correntes para constantes.
<b>20.</b>	<b>Valor das exportações /importações de todos os bens</b>	Dados publicados pelo FMI, a UNCTAD e a OMC sobre produtos básicos.
<b>21.</b>	<b>Valor das exportações /importações de todos os bens e serviços</b>	Dados publicados pelo FMI, a UNCTAD e a OMC sobre produtos básicos e o comércio de serviços.
<b>22.</b>	<b>Votos</b>	Calculados com base numa distribuição proporcional da média das exportações brutas e do desempenho das importações nos quatro anos civis anteriores.
<b>23.</b>	<b>Preços no atacado e no varejo do café torrado/solúvel</b>	Representam o preço pago pelo consumidor ao distribuidor comercial / ao posto de venda.
<b>24.</b>	<b>Consumo mundial</b>	Representa o resultado do desaparecimento nos Membros importadores somado às importações líquidas nos não-membros.

Para acessar mais informações e um Glossário de Termos usados pela OIC, visitar <http://www.ico.org/glossary.asp>

Nota: Os países tradicionalmente exportadores são agrupados da seguinte forma:

Suaves Colombianos:	Colômbia, Quênia e Tanzânia.
Outros Suaves:	Bolívia, Burundi, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, Índia, Jamaica, Malauí, México, Nepal, Nicarágua, Panamá, Papua-Nova Guiné, Peru, República Dominicana, Ruanda, Venezuela, Zâmbia e Zimbábue.
Naturais Brasileiros:	Brasil, Etiópia, Iêmen, Paraguai e Timor-Leste.
Robustas:	Angola, Benin, Camarões, Congo (Rep. Dem.), Congo (Rep), Côte d'Ivoire, Filipinas, Guiné Equatorial, Gabão, Gana, Guiné, Guiana, Indonésia, Laos (Rep. Dem. Pop. do) Libéria, Madagáscar, Nigéria, República Centro-Africana, Serra Leoa, Sri Lanka, Tailândia, Togo, Trinidad-e-Tobago, Uganda e Vietnã.

Contudo, países com produção dupla podem ser alistados em mais de um grupo, de acordo com o método utilizado para processar seu café. Esses países são:

<b>País</b>	<b>Produção tradicional agrupada sob</b>	<b>2.ª produção agrupada sob</b>
Brasil	Naturais Brasileiros	Robustas
Burundi	Outros Suaves	Robustas
Camarões	Robustas	Outros Suaves
Congo (Rep. Dem. do)	Robustas	Outros Suaves
Equador	Outros Suaves	Robustas
Filipinas	Robustas	Naturais Brasileiros
Guatemala	Outros Suaves	Robustas
Índia	Outros Suaves	Robustas
Indonésia	Robustas	Outros Suaves
Madagáscar	Robustas	Outros Suaves
México	Outros Suaves	Robustas
Papua-Nova Guiné	Outros Suaves	Robustas
República Dominicana	Outros Suaves	Robustas
Tailândia	Robustas	Naturais Brasileiros
Tanzânia	Suaves Colombianos	Robustas
Timor-Leste	Naturais Brasileiros	Robustas
Uganda	Robustas	Outros Suaves
Vietnã	Robustas	Naturais Brasileiros

## LISTA DE ACRÔNIMOS USADOS NESTE DOCUMENTO

CIF	Custo, Seguro e Frete
PMQC	Programa de Melhoria da Qualidade do Café
FEC	Federação Europeia do Café
UE	União Europeia
FAO	Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação
FOB	Free on Board
ECV	Equivalente em café verde
GTIS	Global Trade Information Services, Inc.
ICE	Bolsa Intercontinental
OIC	Organização Internacional do Café
FMI	Fundo Monetário Internacional
LMC International	Landell Mills Commodities International
ONU	Organização das Nações Unidas
UN COMTRADE	Estatísticas das Nações Unidas sobre o Comércio de Mercadorias
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento
USDA	Departamento da Agricultura dos Estados Unidos
OMC	Organização Mundial do Comércio